

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**Serviço médico
esclarece dúvidas
sobre a dengue

*

Aposentados
podem requerer
correção de 1994

ELEIÇÕES ACADÊMICAS

Inscrições de chapas começam nesta semana

Durante o mês de junho, acontecem as eleições para chefias departamentais, coordenadores de cursos de graduação e programas de pós e representantes docentes e discentes nos órgãos colegiados. O pleito acontece para os cargos que têm mandato de dois anos, ou um ano no caso das representações discentes nos conselhos.

Os candidatos deverão inscrever-se entre os dias 19 e 28/5 (a Comissão Central resolveu ampliar o prazo final das inscrições), apresentando um requerimento à Comissão Setorial Eleitoral competente. As eleições acontecem na semana de 9 a 14 de junho, de acordo com o calendário específico de cada Centro. As apurações terão início

logo após o encerramento de cada votação, e será respeitada uma ponderação de votos que prevê peso de 2/3 para os de professores e funcionários e 1/3 para o voto dos alunos. A deliberação 08/2003 apresenta uma fórmula matemática que viabiliza este cálculo.

O atual processo eleitoral provocou acirrada discussão no Consun, sendo aprovada final-

mente a mesma resolução que norteou o processo de 2001. A normatização prevê organização das comissões eleitorais a partir de uma comissão central, formada por dois professores, dois funcionários e dois alunos (além do professor Helio Deliberador, da Vice-Reitoria Comunitária). Em cada Centro será formada uma Comissão Setorial (nomeada pela

Comissão Central), com dois representantes de cada segmento.

As atuais eleições institucionais não modificarão sensivelmente o quadro do Consun, pois seus representantes têm cargo de quatro anos. Apenas os alunos deverão ter seus representantes renovados.

Apenas uma chapa para as eleições da AFAPUC

Terminado o prazo de inscrições das chapas para a renovação da diretoria da Associação dos Funcionários Administrativos da PUC, apenas uma chapa se inscreveu. Foi a AFAPUC Viva – Democracia e Conquista, presidida por Anselmo Antonio da Silva, da Faculdade de Direito, atual membro da diretoria da entidade.

Nas páginas internas, reproduzimos a composição integral da chapa inscrita, bem como os seus principais pontos programáticos. A eleição acontece nos próximos dias 28 e 29 de maio, em todos os câmpus das PUC.

Direito à coerência

O processo aberto pela Executiva Nacional do PT, contra três parlamentares do partido (senadora Heloísa Helena e deputados João Batista Oliveira de Araújo e Luciana Genro), porque eles não concordam com o projeto de reforma da Previdência do governo Lula, acabou ganhando a dimensão de escândalo nacional.

É claro que a divergência deles – e de outros parlamentares, lideranças e de muitos militantes do partido – não está apenas e tão somente no projeto da Previdência, mas em vários atos e comportamentos do governo empossado em 1.º de janeiro de 2003. Não todos sobre as mesmas questões, mas muitos sobre a falta de coerência do novo governo.

Se o assunto – enquadramento partidário dos parlamentares – tivesse permanecido no âmbito do debate das idéias e propostas, que é o que anda acontecendo na sociedade sobre o referido projeto, os parlamentares divergentes certamente seriam esmagados pelo próprio poder de fogo do Palácio do Planalto e de toda a base parlamentar aliada.

Mas não, a cúpula política do governo Lula quer aplicar uma medida dura, exemplar, provavelmente promover um expurgo público para deixar claro que o partido, o PT socialista de todas as lutas do povo brasileiro dos últimos vinte anos, agora não passa de uma agremiação vassala e submissa a esse governo de composição esdrúxula com o empresariado, agrobóys e a Igreja Universal.

As vítimas escolhidas pelo governo, por mais que sejam rotuladas de radicais, por mais que queiram imputar a elas o estigma de oposição inconveniente e desestabilizadora (enquanto as direitas deitam e rolam nos escaninhos oficiais), são, na verdade, antigos e fiéis militantes do PT, todos eles com história de lutas e com grande respaldo popular em seus estados.

Todo partido tem o direito de fechar questão e exigir fidelidade e disciplina de seus filiados, no momento certo, após amplo debate democrático. Neste caso, no entanto, o processo contra os parlamentares aborta o debate e atinge quem sempre seguiu, ao pé da letra, tudo aquilo que o PT sempre defendeu. Se a cúpula mudou de posição, não faz sentido agora querer acabar, na marra, com a coerência dos filiados.

Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.

CONSELHOS

Após veto do Consun, Cepe procura adequar comissões

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) havia solicitado que o número de suplentes de cada conselheiro fosse ampliado de um para três, já nas eleições do mês que vem. O pedido foi aprovado pelo Cecom, mas não passou no Consun, órgão deliberativo máximo da universidade. Reunido na quarta-feira, 16/5, o Cepe discutiu o fato e começou a debater formas de tornar mais eficientes os trabalhos do grupo, mesmo sem a formalização através das eleições.

Os conselheiros aprovaram por unanimidade o envio de uma carta ao Consun, com diversas considerações sobre a avaliação dispensada por aquele conselho ao pedido. Segundo a professora Raquel Degenszajn, vice-reitora acadêmica e presidente do Cepe, o Consun enxergou na demanda uma questão política, mas a solicitação tinha o caráter restrito de trazer melhorias à dinâmica dos trabalhos do con-

selho. Tendo em vista esse objetivo, o Consun apontou, como alternativa à ampliação do número de suplentes, o uso de pareceristas *ad hoc* no Cepe.

“Não se trata apenas de elaborar pareceres, mas da participação nas discussões, num trabalho regular, sistemático”, ponderou a vice-reitora. Ela fez questão de ressaltar que o trabalho do Cepe é totalmente vinculado ao das três comissões internas ao conselho (Ensino, Pesquisa e Extensão). Um maior número de suplentes possibilitaria a formação de comissões mais sólidas.

“Percebe-se uma resistência do Consun em entender as necessidades do Cepe”, criticou a professora Cecília Bonini, com apoio de diversos conselheiros. Nas próximas reuniões, novas formas de funcionamento serão discutidas, para que as necessidades do conselho sejam contempladas da melhor forma possível.

PUCviva
viva
viva
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.
Coordenação: Valdir Mengardo. Edição: Aldo Escobar.
Reportagem: Leandro Divera. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G.S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@sanet.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@terra.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Alguns cuidados no combate à dengue

À série de matérias que temos publicado sobre como a comunidade vem enfrentando o problema da dengue levantou algumas dúvidas entre os trabalhadores da universidade. No intuito de melhor esclarecê-las, o *PUCviva* procurou o dr. Valtécio Alencar Souza, responsável pelo Serviço Médico da PUC, para tentar sanar essas dúvidas.

Segundo o dr. Valtécio, a dengue tem basicamente duas formas: a dengue clássica, mais branda, e a hemorrágica, que pode inclusive levar à morte. Na dengue clássica, os principais sintomas são febre alta, dor de cabeça, dor no fundo dos olhos e indisposição intensa. Seu tratamento pode ser feito com medicamentos para eliminar a dor, com exceção daqueles similares ao AAS. Recomenda-se o repouso e o afastamento do trabalho.

A dengue hemorrágica apresenta os mesmos sintomas da dengue clássica, acrescidos de hemorragia. O

tratamento da doença deve ser feito em hospitais.

Transmissão

A transmissão da dengue é feita quando a fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* pica um indivíduo com dengue, e transmite o vírus para um indivíduo sã.

A insistência com que se realizam campanhas de proliferação em Perdizes deve-se ao fato de o bairro ter o maior índice de concentração de focos do mosquito na capital. Curiosamente, Perdizes não registra os maiores índices de casos da doença, que ocorrem principalmente na Zona Sul da cidade, onde a proliferação encontra terreno fértil, principalmente em bairros de poucos recursos financeiros. Uma das hipóteses para a concentração de focos em Perdizes é a de que os moradores em prédios e condomínios muitas vezes não permitem a entrada dos agentes sanitários.

A prevenção da dengue se dá fundamentalmente pelos cuidados higiênicos dos moradores, evitando a existência de lugares favoráveis à reprodução do inseto, como vasos ou outros recipientes com água parada.

A Cipa realizou uma série de vistorias pelo câmpus Monte Alegre, constatando alguns pontos críticos, tanto pela falta de cuidados de seus ocupantes, como pela falta de conservação e limpeza adequadas por parte da universidade. Foram feitas recomendações aos trabalhadores desses setores, e pedidos à Reitoria para que houvesse mais cuidado na conservação dos ambientes.

Para o dr. Valtécio, a Cipa tem tido uma ação importante na conscientização da comunidade, e a Reitoria colocou as ações no sentido de combater a doença entre suas prioridades. Por isso, ele avalia que, na universidade, o controle da proliferação do mosquito transmissor da dengue está sendo feito adequadamente.

PREVIDÊNCIA

Aposentados têm direito à correção expurgada em 1994

Por um erro de cálculo do INSS, foi desconsiderada a correção de 39,67%, referente à diferença entre o Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) de janeiro de 1993 e a Unidade Real de Valor (URV), instituída em fevereiro de 1994.

O Superior Tribunal de Justiça decidiu que os trabalhadores que se aposentaram entre 1.º de março de 1994 e 28 de fevereiro de 1997 têm direito a esta diferença, mas, para obtê-la, cada trabalhador tem que entrar com uma ação na Justiça.

A APROPUC firmou um convênio com o escritório de advocacia do Dr. Aníbal Fernandes, para que as ações referentes às perdas sejam encaminhadas. Será cobrada uma taxa de R\$ 50 pela elaboração dos cálculos de perdas a que cada trabalhador terá direito e o escritório cobrará, a título de honorários, 20% sobre o montante que cada trabalhador receber. Os professores associados à APROPUC estarão isentos do pagamento da taxa de R\$ 50.

Para a propositura da ação o aposentado deverá ter em mãos uma procuração com firma reconhecida (fornecida pela APROPUC), xerox autenticada de RG, CPF, carta de concessão de aposentadoria e último extrato trimestral. Todos os documentos deverão ser entregues à APROPUC, sala P-70 do Prédio Velho, para análise prévia do advogado da associação, e posteriormente serão encaminhados para a devida tramitação judicial pelo escritório de advocacia.

Compromisso de Professor

Hamilton Octavio de Souza

O trabalho do professor é muito especial, relevante em qualquer sociedade e fundamental na brasileira, que depende em grande parte da escola e do ensino para livrar-se das mazelas sociais e do universo cultural neocolonialista.

Independentemente da instituição em que trabalha, das condições que lhe são oferecidas, da sua remuneração ou até mesmo da existência ou não de reconhecimento ao seu trabalho, o professor deve defender seus compromissos básicos, aqueles que lhe dão sentido na profissão e na vida, que lhe garantem o senso ético, a auto-estima e a dignidade.

Não há como alguém querer ser professor se não reconhece a necessidade de assumir alguns compromissos consigo mesmo, com os seus colegas, com os demais trabalhadores que o apóiam e, principalmente, com os seus alunos.

Como pode contribuir para a disseminação e a criação de informações e conhecimentos se não leva em consideração o contexto de seu trabalho e de sua atividade, que é a presença dos alunos na condição de co-participantes do mesmo processo?

Como desenvolver, com responsabilidade, o trabalho de orientador, transmissor e questionador da trajetória humana sem conhecer, entender e respeitar os próprios alunos, com os quais divide o espaço-tempo de racionalidades e sentimentos?

Como pode desempenhar uma função tão essencial e tão nobre se não consegue concretizar, na própria conduta, aqueles pressupostos que devem nortear uma boa

relação intelectual e cultural, geralmente marcados pela sinceridade, a transparência e a honestidade?

Essas questões precisam ser colocadas, pois, mesmo numa universidade como a PUC-SP, reconhecida como de bom nível acadêmico (em comparação com o que existe por aí), muitos professores agem como se não tivessem qualquer compromisso com os alunos, com seus colegas ou com a sua profissão. Muitas vezes, nem mesmo com o conteúdo de suas aulas.

É chocante verificar determinadas práticas, métodos e modos de agir de vários professores empregados nesta Universidade. É triste verificar que esses professores causam danos na trajetória escolar de seus alunos, danos acadêmicos aos cursos e danos morais à categoria profissional dos professores – e passam anos fazendo isso, impunemente.

As histórias que se contam na Universidade, em diferentes cursos, são terríveis: professores que faltam frequentemente e inventam mentiras para justificar; professores que “enrolam” as aulas com histórias pessoais irrelevantes; professores que não corrigem trabalhos ou provas, não comentam o desempenho de seus alunos e nem justificam as notas que dão; professores que “criam” atividades desenvolvidas exclusivamente pelos alunos sem qualquer orientação e para ocupar o espaço-tempo de trabalho do próprio professor; professores que discriminam e perseguem alunos por razões desconhecidas ou por motivos fúteis; professores que usam seus alunos como mão-de-obra gratuita para pesquisas e trabalhos de sua autoria; professores que necessitam reafirmar seu “po-

der supremo” na sala de aula e tratam seus alunos de forma autoritária, arrogante e, muitas vezes, com atos injustos.

Tais procedimentos, embora restritos a uma minoria de professores, não apenas contaminam negativamente todo o ambiente da Universidade como disseminam a sensação de que, primeiro, a categoria incorpora os maus professores sem qualquer autocritica e, segundo, a instituição não tem instrumentos ou não se importa em coibir a ação nefasta de tais professores.

Aqueles que trabalham com afinco e com seriedade, que respeitam as suas obrigações e os seus compromissos, que honram o nome da categoria e o ensino superior, que agem com ética e consideração em relação aos seus alunos – não podem mais ficar calados diante da impostura e da irresponsabilidade: é preciso acabar com a impunidade dos maus professores na Universidade.

Não se trata de realizar algum tipo de caça às bruxas, longe disso, mas de se fazer um debate sério, democrático, nos Departamentos, nos Conselhos Departamentais das Faculdades, em todas as instâncias da PUC-SP, nas entidades de representação dos professores e dos alunos, nos vários veículos existentes nos câmpus, de forma a produzir uma mudança cultural significativa na Universidade, que fortaleça os compromissos da atividade docente.

Hamilton Octavio de Souza é professor do Departamento de Jornalismo.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Funcionários elegem nova diretoria

Terminado o período de inscrição, somente uma chapa registrou sua candidatura para a eleição da nova diretoria da associação dos funcionários. É a chapa AFAPUC Viva, presidida por Anselmo Antonio da Silva. A eleição acontece nos dias 28 e 29/5, em todos os câmpus da PUC, e a apuração começa imediatamente após o fechamento das urnas.

A Comissão Eleitoral agendou dois encontros para esta semana. O primeiro deles acontece no câmpus Monte Alegre, no dia 22/5, quinta-feira, às 14h, no auditório 333. Em Sorocaba, a apresentação da chapa será na sexta-feira, 23/5, também às 14h. Os funcionários que desejarem enviar perguntas para a chapa podem utilizar o endereço eletrônico pucviva.jornal@terra.com.br, até o dia 21/5.

Nesta página, publicamos a composição da chapa e os principais pontos programáticos defendidos pela AFAPUC Viva.

Na próxima semana serão divulgados os nomes que compõem os departamentos da associação.

Quem é quem na chapa AFAPUC Viva

Anselmo Antonio da Silva

Presidente

Benedito Arão dos Santos

Vice-presidente

Marta Bispo da Cruz

1.ª Secretária

Paulo César Albanez

2.º Secretário

Costabile Matarazzo Neto

1.º Tesoureiro

Adenilson Medeiros

2.º Tesoureiro

Conselho Fiscal

Titulares

Francisco Cristóvão

Edmilson Brandão de Souza

Marcio Francisco de Oliveira

Suplentes

Luiz Cláudio Amaral

Marcos Antonio Bêgo

José Acosta

Os principais pontos programáticos

- * Criação de um departamento de Cargos e Salários, envolvendo a Vice-Reitoria Administrativa e a DRH, na busca de uma revisão do atual plano;

- * Combate à terceirização na PUC;

- * Manutenção da unidade com os professores;

- * Implantação de cursos de formação política para os funcionários;

- * Realizar discussões sobre a conjuntura externa e seus reflexos na universidade;

- * Incentivar a comunicação direta com os funcionários, através da criação de uma homepage e da circulação de boletins mensais da associação; participação contínua no *PUCviva*;

- * Na área cultural, incentivar mostras de trabalhos dos funcionários e criar projetos culturais que envolvam os trabalhadores dos três câmpus;

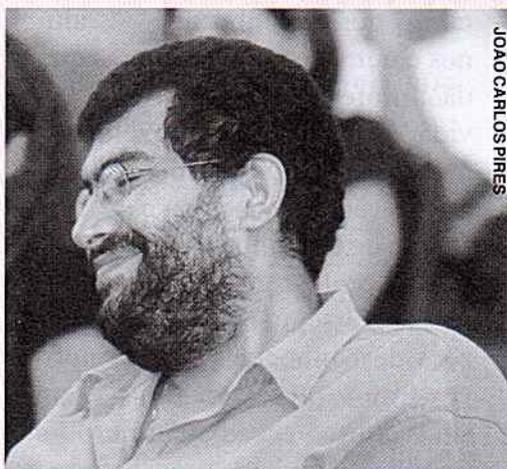
- * Fomentar a realização de projetos que envolvam outras associações de classe;

- * Realizar um trabalho integrado entre o setor de assistência social da DRH e o departamento de Benefícios da entidade;

- * Realizar práticas esportivas que envolvam a comunidade dos três câmpus;

- * Manutenção dos atendimentos jurídicos da entidade;

- * Ampliar a política de alimentação na universidade.



JOÃO CARLOS PIRES

Anselmo Antonio da Silva, candidato a presidente pela chapa AFAPUC Viva

Rola na rampa

Ar condicionado: Cipa solicita providências

A Cipa avaliou, junto com o Sesmt, o ar condicionado do Centro Administrativo, na garagem do Prédio Novo, alvo de diversas reclamações dos funcionários. Na verificação, a comissão confirmou aquilo que já era apontado por vários deles: o único ponto de captação do sistema de renovação de ar encontra-se voltado para o estacionamento, sugando para dentro dos dutos os gases expelidos pelos veículos. Dessa forma, a Cipa enviou carta à Vice-Reitoria Administrativa, solicitando providências. O Setor de Contabilidade já havia organizado um abaixo-assinado nesse sentido.

Professores do Estado reivindicam reajuste

Cerca de 5 mil professores da rede estadual realizaram um ato no vão livre do Masp, na quinta-feira, 15/5. Eles reivindicam reajuste de 24,98%. Enquanto isso, professores e funcionários da USP, que encontravam-se em estado de greve, aceita-

ram a proposta do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas, que ofereceram reajuste de 14,45%. Até o fechamento desta edição, professores e funcionários da Unesp e da Unicamp ainda não haviam deliberado sobre essa proposta.

Hitchcock no Auditório Banespa

A mostra de filmes do cineasta Alfred Hitchcock, em cartaz no Auditório Banespa, continua nesta terça-feira, 20/5, com a exibição de *Festim diabólico*, às 12h, e *Os pássaros*, às 17h.

Chuva de gols na Copa Integração

A primeira rodada da 2.ª Copa Integração Guilherme Gero- mel teve nada menos do que 187 gols em 18 jogos, uma média de mais de 10 gols por partida. Os jogos acontecem todo domingo, pela manhã e à tarde, na Derdic e na quadra do câmpus Monte Alegre. Informações: 3673-0691.

Templos Modernos na Biblioteca

Uma instalação produzida por alunos do 2.º ano de Jornalismo vai tomar conta do saguão da Biblioteca Central na próxima semana (26 a 30/5). São quatro "templos", em que os universitários retratam plasticamente sua visão sobre a religiosidade. Da instalação, fazem parte varais com objetos dos estudantes,

uma capela onde convivem as grandes religiões e um "totem midiático", em que serão exibidas produções em vídeo dos alunos. O cartunista Laerte Coutinho estará presente, na quarta-feira, 28/5, a partir das 18h. A coordenação da mostra é do professor Jorge Cláudio Ribeiro, do Departamento de Teologia.

Psicologia da Educação organiza mostra

A 2.ª Mostra de Pesquisa e Produção em Psicologia da Educação acontece nesta terça-feira, 20/5. Trata-se de um encontro para comunicar e refletir sobre o conhecimento produzido por professores e alunos dentro do programa. Serão apresentadas linhas de pesquisa, trabalhos de alunos e ex-alunos e grupos de pesquisa dos professores. O evento começa às 9h, e se estende até a noite, no Auditório Banespa.

Reitoria não negocia neste semestre

A Reitoria não vai negociar valores de mensalidades com os estudantes neste semestre. O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) havia solicitado uma reunião aberta ainda para o mês de maio, mas a direção de universidade alegou que não dispõe dos dados necessários nesse período do ano. A intenção dos alunos é também debater a infraestrutura da universidade, bolsas de estudo e matrículas de inadimplentes. A Reitoria limitou-se a indicar que os conselhos superiores estão abertos para a discussão desses temas.